

A FALTA DE VESTÍGIOS: O CASO DAS ESCOLAS PROFISSIONAIS FEMININAS DO ESTADO DE SANTA CATARINA¹

Giovanna Alencar Lira Grigorazzi², Mara Rúbia Sant'anna³.

¹ Vinculado ao projeto “Escolas de Artes e Ofícios no Brasil: história, propostas formativas e continuidades na formação do Bacharelado em Design de Moda”

² Acadêmico (a) do Curso de Moda – CEART – Bolsista PROBIC – gigrigorazzi@hotmail.com

³ Orientador, Departamento de Moda – CEART – sant.anna.udesc@gmail.com

Com desenvolvimento industrial, foi sido notável o aumento do número de mulheres empregadas nas indústrias e oficinas o século XIX, apesar disto até o século XX, as condições de trabalho para as mulheres, destacando-se as de classes mais baixas, sofrem com menor remuneração e desvalorização, oprimindo a mão-de-obra feminina.

Conforme Fernandes (2007), a formação profissional feminina surgiu como uma forma de adequar a mulher ao “padrão feminino da época”, ao mesmo tempo que oferece uma opção dessa mulher nos espaços urbanos, já que, dentro das grandes cidades, estavam surgindo as indústrias com necessidade de mão de obra.

Assim, seguindo esse discurso de modernização e progresso surgiram as escolas profissionais femininas, que tinham por finalidade a formação de artífices, por meio do ensino de práticas técnico-profissionais “baseadas numa cultura propedêutica capaz de possibilitar a exata compreensão social das profissões”, conforme a Lei n. 235, de 10/12/1948, promulgada em Santa Catarina.

É apenas em 28 de junho de 1965 que surge a lei que, ainda no governo do Celso Ramos, dispôs sobre 32 escolas em cidades de Santa Catarina, como demonstra o quadro abaixo;

Quadro 1: Cursos oferecidos nas EPFs em 1965

Cidades	Cadeiras					
	Corte e Confeções	Bordados e Rendas	Flores	Chapéus e Artes Aplicadas	Pintura	Educação Doméstica
Florianópolis	x	x	x	x	x	x
Criciúma	x	x	x	x	x	x
Joaçaba	x	x	x	x	x	x
Urussanga	x	x	x	x	x	x
Joinville	x	x	x	x		x
Tubarão	x	x	x	x		x
Araranguá	x	x	x	x		x
Capinzal	x	x	x	x		x
Estreito	x	x	x	x		x
Caçador	x	x	x	x		x
Canoinhas	x	x	x	x		x
Treze Tilias	x	x	x	x		x
Itajaí	x	x	x	x		x

Rio do Sul	x	x	x	x		x
Videira	x	x	x	x		x
Brusque	x	x	x	x		x
Chapécó	x	x	x	x		x
Concórdia	x	x	x	x		x
Herval D'Oeste	x	x	x	x		x
Imbituba	x	x	x	x		x
Orleans	x	x	x	x		x
Porto União	x	x	x	x		x
Timbó	x	x	x	x		x
Lages	x	x	x	x		x
Laguna	x	x	x	x		
Campos Novos	x	x	x	x		
Nova Veneza	x	x	x	x		
Braço do Norte	x	x				x
Palhoça	x	x				x
Biguaçu	x	x				x
Jaguaruna	x	x				x
Tijucas	x	x				x

A última normativa relativa às escolas data de 1983, denomina “Plano para o Trabalho” com subtítulo “Plano de Reestruturação das Escolas Profissionais Femininas, porém o acesso a essa normativa não foi possível no decorrer do tempo da pesquisa.

Por meio de entrevistas com ex-diretoras de algumas das escolas profissionais pesquisadas, se soube que na gestão de Paulo Bauer (2007 - 2008), como Secretário de Educação do Estado de Santa Catarina, foi decretado o fim das EPFSC, tendo todos os seus espaços, maquinários e arquivos entregues às Gerências Regionais de Educação (GERED), porém quando contatadas essas GERED informaram que não dispunham da documentação necessária para afirmar o fato além dos relatos.

Com o desenvolvimento do SENAI nas cidades de Florianópolis, Joinville, Blumenau, Brusque, Tubarão e Criciúma, e seu intenso crescimento no estado, surge a hipótese, apesar de não confirmada, de esse tipo de ensino interferir na manutenção das EPFs, que atuavam em direção ao ensino dos ofícios manuais.

A partir da análise socioeconômica das regiões litoral-norte, centro-oeste e litoral-sul, interpreta-se que a criação das EPFSC nos municípios dependeu, majoritariamente, de suas características econômicas. Sendo assim, a implementação de Escolas Profissionais Femininas no litoral sul teve, em certo ponto, relevância para o cenário econômico local, onde alguns municípios possuíam o setor têxtil desenvolvido. Porém esse fato não impediu que a industrialização no setor da confecção tornasse o ensino da costura artesanal em algo não essencial.

Em um contexto como o do litoral norte, onde se têm fortes polos têxteis, principalmente na região do Vale do Itajaí, cursos como Corte e Confecções; Bordados e Rendas; Chapéus, ofereciam uma formação que auxiliava a inserção da mulher no mercado de trabalho como autônomas, sem, contudo, formarem mão-de-obra capacitada para o trabalho industrial.

Sendo assim, durante o período de vigência desta bolsa até a elaboração do presente artigo foram feitas reuniões semanais entre os integrantes do projeto Artes e Ofícios efetuadas toda terça-feira no período da manhã, organização das pastas e arquivos no drive e diretório do Teams, a leitura fichamento de textos referentes ao projeto, como: História de Santa Catarina de Oswaldo Cabral; FIESC 65 anos de Nei Duclós; O Estado e a transformação do espaço urbano de Maria da

Graça Faccio; Pontes para o Futuro de Reinaldo Lindolfo Lohn; A Cidade no Dial de Aldonei Machado; Florianópolis: Um Lugar em Tempo de Globalização de Ewerton Vieira Machado; A educação e a indústria do vestuário no nordeste catarinense: do aprendizado informal ao ensino profissionalizante de Riffel, Schmitt, Theis e Schaefer; História da Moda em Santa Catarina de Mara Rúbia Sant'anna; O Jovem Victor Meirelles de Mara Rúbia Sant'anna.

Houve também a comunicação com a Secretaria de Estado de Educação de Santa Catarina, Gerência Regional de Educação das cidades onde teriam sido implementadas as escolas profissionais femininas, além de bibliotecas municipais e estaduais das respectivas regiões. Visitação das cidades onde existiram essas escolas, com o intuito de entrevistar e investigar mais sobre a ocorrência das escolas profissionais femininas nessas regiões.

Além de também ter sido feita a correção ortográfica do livro “O Jovem Victor Meirelles: tempos, traços e trajes” de autoria da coordenadora Mara Rúbia Sant’Anna.

Se conclui no fim que a pesquisa ainda tem continuidade, visto que a escassez de documentos e informações concretas nos fizeram andar em círculos por alguns momentos, fazendo com que mais respostas e dados ainda precisem ser encontrados.

Palavras-chave: Escola Profissional Feminina; Santa Catarina; Moda.